



GLOSSÁRIO

InfoCom

GLOSSÁRIO DE CONCEITOS INFOCOMUNICACIONAIS

Organização:

Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências InfoComunicacionais
(InfoCom)

Autores:

Érica Corrêa Soares
Bianka Maduell
Bruna Heller
Bryan Nicolas S. Costa
Camila Alves de Melo
Charles Espolier
Daniel Aguiar Dedavid
Deiziane Braga Stivanin
Fabiane Simões
Greison Jacobi
Juana Belinaso
Jussara Borges
Renata Farias Machado
Vanessa Inácio

Expediente:

Editor de arte: Charles Espolier
Ficha catalográfica: Bruna Heller
Revisão textual: Regina Lima
Revisão técnica: Rita do Carmo Laipelt
Supervisora editorial: Juana Belinaso



GLOSSÁRIO

InfoCom

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

G563

Glossário de conceitos InfoComunicacionais [recurso eletrônico] / Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências InfoComunicacionais (InfoCom). – [Porto Alegre, RS]: InfoCom, 2020.
1 PDF ; 692 kb.

Obra sem especificação de ISBN.

1. Informação. 2. Comunicação.
3. Infocomunicacional. 4. Competências infocomunicacionais. I. Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências InfoComunicacionais (InfoCom). II. Título.

CDU 316.77(038)

Bibliotecária responsável: Bruna Heller (CRB-10/2348)

Índice para catálogo sistemático:

1. Sociologia da comunicação 316.77
2. Dicionários, glossários (038)



GLOSSÁRIO

InfoCom

Quem somos

O Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências InfoComunicacionais (InfoCom) é um grupo da área de Ciências Sociais Aplicadas e Ciência da Informação sediado na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Porto Alegre, Brasil. Com início de suas atividades em 15 de maio de 2019, o InfoCom investiga teórica e empiricamente o contexto, o conceito e a promoção das competências em informação e em comunicação. Interessa ao InfoCom compreender o comportamento infocomunicacional, bem como todo o processo no qual as pessoas, organizações e grupos relacionam-se com conteúdo (busca, acesso, avaliação e apropriação da informação) e com outras pessoas (estabelecimento de comunicação, compartilhamento, interação e colaboração). O grupo caracteriza-se pela interdisciplinaridade, convergindo pesquisadores e conceitos da Ciência da Informação, da Comunicação, da Educação e da Administração. O grupo também é interinstitucional, congregando estudantes e investigadores da UFRGS e da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente, alargando a compreensão das competências infocomunicacionais, o InfoCom também tem direcionado pesquisas em temáticas como desinformação e educação para a informação.

InfoCom no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5085422483657704>

Líder: Jussara Borges

Vice-líder: Fabiano Couto Corrêa da Silva



GLOSSÁRIO

InfoCom

Apresentação do glossário

O que é um glossário:

Um glossário pode ser definido como o local onde reunimos termos de uma determinada área do conhecimento ou de um assunto específico, organizado em sequência lógica ou alfabética. Nessa direção, Krieger e Finatto (2004, p. 143) definem o glossário como um “[...] repertórios de termos que não têm uma pretensão de exaustividade.”

Assim, o glossário é um documento ou um local onde reúnem-se termos e seus significados, com o propósito de explicar ao leitor a definição daqueles conceitos.

O glossário também é uma oportunidade de nos apropriarmos, enquanto pesquisadores, de conceitos relacionados com o tema das competências infocomunicacionais, bem como dos termos que são utilizados e estudados com frequência na área de Ciência da Informação.

Um glossário para o InfoCom

A ideia de um Glossário de Conceitos Infocomunicacionais surgiu durante o desenvolvimento do curso “Promoção de Competências Infocomunicacionais no Ensino Médio”¹¹, em 2019. Inicialmente, o glossário foi idealizado como um recurso para os alunos se familiarizarem com os conceitos que seriam estudados e que são trabalhados dentro da temática infocomunicacional.

Nesta primeira versão, o documento contempla diversos conceitos novos estudados pelo InfoCom. O glossário elucida o nosso entendimento sobre os conceitos aqui abordados, uma vez que muitos são estudados por diversos pesquisadores em todas as partes do mundo e, com isso, podem ser encontrados com diferentes compreensões na literatura. As definições que você vai encontrar são, portanto, o entendimento do InfoCom, não significando a única ou melhor definição

¹¹ Curso de Extensão realizado com duas turmas do curso Técnico em Mecatrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSUL) de Novo Hamburgo durante o período de junho a agosto de 2019 com alunos de 15 a 18 anos.



para o termo, mas a que encontra coerência com a abordagem que o Grupo confere aos conceitos.

Por fim, este glossário carrega uma das características do InfoCom: é dinâmico! Então se você sentiu falta de um termo, não hesite em nos contatar e sugerir: infocomunicacional@gmail.com.

Esperamos que você aprecie!

Siga-nos:   



GLOSSÁRIO

Este glossário é composto por 59 termos – dentre eles 48 preferidos e 11 não-preferidos – apresentados em ordem alfabética e seguidos de suas definições. Os termos preferidos foram registrados em negrito, seguidos de dois-pontos (:) e a sua definição. Quando necessário, estarão registradas ao fim da descrição as “outras denominações” (O.D.), que podem ser variantes, abreviaturas, siglas, termos em língua estrangeira, entre outros. Os termos não-preferidos foram registrados sem negrito, seguidos da palavra “ver” (em itálico) e ao lado o termo preferido, indicando que o leitor deve buscá-lo. Os termos relacionados (termos que têm uma relação, mas não são os preferidos, nem são variantes, nem siglas, entre outros) foram registrados sem negrito, seguidos da palavra “Ver também” em itálico. Este glossário possui alguns hiperlinks (grafados na cor azul e em sublinhado) que possibilitam o acesso a materiais complementares.

3E ver [Três E.](#)

Alfabetização Informacional: área de estudos que tem por objetivo desenvolver métodos, padrões e indicadores para a promoção de competência em informação.

O.D.: [Alfin.](#)

Alfabetização Midiática: desenvolvimento da capacidade do sujeito de articulação junto às mídias e canais de informação de forma significativa. As competências adquiridas pela [alfabetização midiática](#) podem equipar os cidadãos com habilidades de raciocínio crítico, permitindo que eles demandem serviços de alta qualidade das mídias e de outros provedores de informação. Conjuntamente os cidadãos fomentam um ambiente propício em que as mídias e outros provedores de informação possam prestar serviços de qualidade (WILSON *et al.*, 2013).

Alfin ver [Alfabetização Informacional](#).



GLOSSÁRIO

Acesso à informação: acessar informação é ter capacidade ou oportunidade de [buscar a informação](#) para sanar expectativas, diminuir ou esclarecer dúvidas (GONSALVES, 2009) de forma ativa para suprir uma necessidade informacional e de forma passiva para ser informado. No Brasil o que rege o acesso no tocante às informações públicas é a Lei nº 12.527/2011 ([LAI](#)).

Ansiedade informacional: Sintoma gerado pelo excesso de informação recebida e a busca por informação incessante. “A sociedade pós-moderna trouxe consigo a ansiedade de informação, ou seja, o sofrimento causado pelo fato de não se estar consumindo toda a informação.” (ALVES; BEZERRA; SAMPAIO, 2015, p. 131).

Apropriação da informação: envolve não somente o ato natural de assimilar uma informação, mas também a construção de sentidos e significados para o sujeito a partir de sua história sociocultural (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007).

Avaliação da informação: questionamento e avaliação crítica das informações e mensagens, levando à tomada de decisão (BORGES, 2018). Pode tornar-se social, à medida em que as opiniões de pares (amigos, familiares, colegas de profissão, entre outros) influenciam durante a avaliação. Por exemplo, quando viajamos, não é incomum reservarmos um hotel a partir da avaliação de outras pessoas, ou - ainda - optarmos por um autor em nossas pesquisas porque este foi recomendado ou citado por pesquisadores com os quais concordamos.

Banco de dados: conjunto de dados organizados e relacionados, capaz de ser processado por um sistema informático, permitindo a extração de informações (BANCO..., 2020; [SILVA, 2015](#)). Um banco de dados pode conter informação de quase qualquer tipo, como uma lista de assinantes de uma revista, dados pessoais de empregados de uma empresa ou uma coleção de fotografias e vídeos. A expressão pode se referir também à tecnologia usada para gerir os dados. É comum, [na área da Tecnologia da Informação](#), que se use a expressão “base de dados” para os dados e “banco de dados” para a tecnologia, ou ambas como sinônimos, podendo



GLOSSÁRIO

significar tanto os dados como a tecnologia. Na área da biblioteconomia, o termo compõe a expressão “base de dados bibliográfica”.

Cibercultura: manifestação ou reunião de relações sociais, das produções artísticas, intelectuais e éticas dos seres humanos que se articula por meio de [redes interconectadas de computadores](#), ou seja, no ciberespaço (LÉVY, 1999).

Ciberespaço: “[...] espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.”. [Neste espaço](#) de comunicação, o espaço virtual, os limites físicos aos quais estamos sujeitos e acostumados no mundo concreto não se aplicam (LÉVY, 1999, p. 92).

Ciência da Informação: área do conhecimento que representa um campo interdisciplinar, que investiga os fluxos da informação sob a perspectiva de diferentes paradigmas: informação como objeto de estudo (paradigma da complexidade, de Morin; paradigma tecnológico, de Castells; paradigma físico, de Capurro), informação como conhecimento (paradigma cognitivo, de Capurro), informação construída através da comunicação/interação (paradigma social, de Capurro), entre outros.

Competência: mobilização de recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para enfrentar uma situação prática. Envolve os recursos que possuímos ou adquirimos, bem como aqueles que sabemos como colocar em ação. Capacidade que se transforma à medida que a diversidade de situações aumenta, podendo oferecer respostas inéditas, criativas e eficazes para novos desafios. A competência de guiar um carro, por exemplo, demonstra a mobilização de competências em relação ao trânsito: conhecimentos (leitura de sinais de trânsito, legislação, entre outros), habilidades (manipulação de marchas, direção, acelerador, entre outros) e atitudes (respeito ao pedestre, entre outros) a cada momento, em situações que podem ser extremamente complexas. (BORGES, 2013).

Competência em comunicação: competência aplicada para estabelecer interação com outras pessoas ou grupos. Envolve trocar, criticar e apresentar as informações e



GLOSSÁRIO

InfoCom

as ideias de forma a atingir uma audiência e com ela manter uma relação bilateral. São elementos fundamentais a capacidade para estabelecer e manter comunicação, a capacidade de disseminar conteúdos de acordo com as características de cada público, a capacidade de participar interativa e criticamente em contextos de discussão e colaboração e a capacidade de desenvolver relações sociais saudáveis. (BORGES, 2017).

Competência em informação: capacidade de saber quando e como [acessar a informação](#), de compreendê-la, analisá-la e sintetizá-la, empregando critérios para avaliá-la e usá-la com o objetivo de resolver um problema, possuindo a habilidade de conectar esta informação com outras e gerar conhecimento (BORGES, 2018).

Competências InfoComunicacionais: [convergência de conhecimentos](#) (saber), habilidades (saber-fazer) e atitudes (saber-ser) que se deseja desenvolver frente à informação e à comunicação ao longo de um processo de alfabetização informacional. (BORGES, 2018).

Comunicação: “Comunicar é um exercício de cooperação, de negociação, de construção conjunta de sentido, que pressupõe o respeito pelo interlocutor. O desafio da comunicação está na sua dimensão dialógica, pois a sua essência reside na relação; quando se aborda a questão da comunicação, trata-se da questão da alteridade e, portanto, a comunicação é, simultaneamente, um processo político.” (PASSARELLI *et al.*, 2014, p. 103). Informação e Comunicação têm fronteiras tênues e permeáveis. Neste glossário para fins de organização das ideias, a informação aparece ligada ao conteúdo, à mensagem, enquanto a comunicação diz respeito às relações, ao ato comunicativo. Assim, enquanto a informação exige a produção de sentido a partir de dados, a comunicação exige a produção de relações a partir da informação (MUCCHIELLI, 1998).

Conhecimento: processo que exige a produção de interligações entre e a partir de diversas informações e conceitos; tal processo provoca alterações no estado cognitivo pessoal, alterando seu estoque individual de saber acumulado. Ou seja, através da



GLOSSÁRIO

InfoCom

apropriação de informação, há a possibilidade de desenvolvimento do conhecimento. Informação e conhecimento são conceitos complementares, uma vez que informações que foram apropriadas geram conhecimento e, da mesma forma, através de conhecimento prévio pode-se elaborar novas informações (BORGES, 2020).

Dados: representação bruta de informações passíveis de processamento (DADO, 2015). [Dados](#) são símbolos ou signos passíveis de se constituir em informação quando têm significado, quando fazem sentido para alguém. Para ilustrar: um demonstrativo contábil é certamente informação para um contador, que é capaz de compreender aquela sucessão numérica, mas não passa de dados (números, símbolos, signos) para uma pessoa leiga no assunto (BORGES, 2020).

Deepfake: são [vídeos manipulados](#), criados (do zero ou não) com ajuda da inteligência artificial (máquinas que aprendem), mas realistas, de pessoas fazendo e dizendo coisas fora de contexto ou que nunca fizeram ou disseram na realidade (JACOBI, 2019).

Disinformation ver [Desinformação](#).

Desinformação: [Informação imprecisa](#) com ou sem intenção de enganar (HELLER; JACOBI; BORGES, 2020, no prelo). No inglês possui duas divisões de significado: [disinformation](#) seria a desinformação com intenção de enganar, enquanto que *misinformation* é uma informação equivocada sem a intenção de enganar ([FALLIS, 2015](#)). Em nossos estudos, desinformação é considerada um tipo de informação e há diferentes subtipos. O contexto de desinformação pode ser facilmente exemplificado assim: uma família divulga um vídeo sobre a doença rara do filho pedindo ajuda financeira para levá-lo a uma clínica especializada no exterior (informação); contudo, infelizmente, a criança vai a óbito, mas o vídeo continua circulando nas redes (*misinformation*). Alguém pode aproveitar o mesmo vídeo para vincular sua própria conta bancária (*disinformation*). O.D.: *Disinformation* e *Misinformation*.



GLOSSÁRIO

InfoCom

Disseminação da informação: é comunicar informações e conhecimentos gerados ou organizados por uma pessoa ou instituição. Na maior parte do tempo interpreta-se usualmente semelhante a difusão ou divulgação. “Assume formas variadas, dirigidas ou não, que geram inúmeros produtos e serviços, dependendo do enfoque, da prioridade conferida às partes ou aos aspectos da informação e dos meios utilizados para sua operacionalização.” ([LARA; CONTI, 2003](#), p. 26). O disseminador das informações controla o que é disponibilizado ao público, contudo não tem como garantir a efetividade das operações, nem se os usuários foram realmente atingidos e nem se houve aplicação concreta e adequada das informações.

Fake News: notícias falsas ou mentirosas criadas para enganar, tipicamente disseminadas pelas mídias sociais e que aparentam ser notícias jornalísticas. A proliferação de *fake news* pode gerar “[infodemia](#)”: epidemia de informações falsas. [É um tipo de desinformação](#). (JACOBI, 2019; LEMOS, 2020). *O.D.*: notícias falsas.

Fatos alternativos: refere-se à substituição de fatos por afirmações não comprovadas, induzindo o receptor a acreditar que trata-se de uma verdade alternativa (baseada em opiniões pessoais) e tida como verdade absoluta. Pauta-se na ideia do fenômeno pós-verdade, em que fatos importam menos do que opiniões.

Fluxo de Informação: é um processo dinâmico de comunicação interno e externo que se dá em ambientes informacionais com foco na transmissão de informações, “[...] com valor agregado, de um emissor para um receptor ou múltiplos receptores, visando responder às mais complexas necessidades informacionais e possibilitando a geração de conhecimento. [...] Os fluxos de informação se inserem em todos os contextos sociais contemporâneos e a tecnologia da informação e da comunicação (TIC).” (ARAÚJO; SILVA; VARVAKIS, 2017, p. 60). Podem ser considerados “[...] sequências intencionais, repetitivas e programáveis de intercâmbio e interação entre posições fisicamente desarticuladas, mantidas por atores sociais nas estruturas econômica, política e simbólica da sociedade.” (CASTELLS, 2005, p. 501). Os [fluxos de informação](#) são os princípios vitais que suportam os processos, a tomada de decisão



GLOSSÁRIO

InfoCom

e o desenvolvimento de produtos (INOMATA; ARAÚJO; VARVAKIS, 2015). O.D.: Fluxo informacional.

Fluxo informacional ver [Fluxo de informação](#).

Fontes de Informação: as [fontes de Informação](#), podem ser consideradas veículos potenciais que podem possuir uma determinada informação, para um estipulado sujeito, para satisfazer uma definida necessidade (GOMES; DUMONT, 2015, p. 134). São recursos, em diversos suportes, podem ser: fontes de informação pessoais, institucionais e documentais (arquivísticas e museológicas). Objetos que assumem a função de transmitir informação (CORDÓN GARCÍA, 1998, p. 20). São classificadas de acordo com a natureza da informação que possuem. São divididas em primárias, secundárias e terciárias.

[Fontes de Informação Primárias:](#) são trabalhos originais, novo conhecimento, novas interpretações de fatos e ideias. “As fontes primárias são aquelas pertinentes ao produto de informação elaborado pelo autor” (BLATTMANN, 2010, não paginado). Exemplos: teses, dissertações, diários, correspondências, [patentes](#), relatórios de pesquisa, mapas, anais de congresso, artigos, livros, *blogs*, [wikis](#), entre outros.

[Fontes de Informação Secundárias:](#) são os trabalhos que “[...] revelam a participação de um segundo autor, produtor como no caso das bibliografias [...]” (BLATTMANN, 2010, não paginado). Citam, revisam, analisam a partir de trabalhos originais. Exemplos: [bases e bancos de dados](#), bibliografias, catálogos, [artigos de revisão](#), cinema, museus, entre outros.

[Fontes de Informação Terciárias:](#) considerada uma espécie de “destilação e coleção de fontes primárias e secundárias” (PRIMARY, 2006, não paginado). São sinalizadores de localização ou indicadores, tendo como principal função auxiliar o usuário na pesquisa de fontes primárias e secundárias. Exemplos: bibliografia de bibliografias, guias de leitura, [catálogos coletivos](#), bibliotecas ([incluindo digitais e virtuais](#)), entre outros.



GLOSSÁRIO

InfoCom

Infodemia: epidemia de informações (LEMOS, 2020). É um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). A [infodemia](#) está ligada diretamente à desinformação, pois o [excesso de informação de um determinado assunto](#), pode produzir, por exemplo, diversas notícias falsas, incompletas ou distorcidas.

Informação: requer a elaboração de sentido a partir de dados. Com a interligação entre diferentes [informações](#) é elaborado o conhecimento. Informação pode ser entendida como um conceito representativo de algo que possui significado para alguém. Para ilustrar: palavras soltas não constroem informações, esse processo acontece quando elas são postas em uma rede de produção de sentido.

Information overload ver [Sobrecarga informacional](#).

Infoxicação: termo criado pelo físico espanhol [Alfons Cornella](#) e que pode ser tratado como uma doença. É definido como uma “[...] dificuldade em digerir o excesso de informação oferecida diariamente no meio digital e também distinguir a qualidade, veracidade e relevância das informações a serem absorvidas. Este processo faz com que se compartilhem informações falsas, assim, multiplicando a [infoxicação](#) no meio digital a cada dia.” (KWIECINSKI; BERTAGNOLLI; VILLARROEL, 2020, p. 7).

Interagente: é qualquer ente - [pessoa, instituição ou o próprio serviço de informação](#) - que precisa suprir determinada necessidade informacional (LUZ, 2014) para desenvolver suas atividades. É considerado um “elemento fundamental de todos os sistemas de informação [...]” (GUINCHAT; MENOU, 1994, p. 481). O.D.: Usuário.

Lacuna de informação ver [Necessidade informacional](#).

Lacuna informacional ver [Necessidade informacional](#).



GLOSSÁRIO

InfoCom

Mediação da informação: é uma ação de interferência “[...] direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25) decorrente de um processo de negociação, possui caráter colaborativo (BRANDÃO, 2017), capaz de promover a apropriação da informação e contribuir para a autonomia do sujeito no processo de satisfação de suas necessidades informacionais contribuindo para o protagonismo social dos usuários (JESUS; GOMES, 2019, p. 149).

Metacognição: compreende a capacidade de reflexão do indivíduo sobre os próprios processos de pensamento, em especial, o processo de construção de conhecimento.

Metadado: dados sobre dados que descrevem atributos de um recurso de forma estruturada. Suporta inúmeras funções: localização, descoberta, documentação, avaliação, seleção, entre outros. Fornece o contexto para entender os dados através do tempo. Fundamental na [recuperação da informação](#) (IKEMATU, 2001).

Metaliteracy: capacidade avaliativa do indivíduo sobre suas próprias competências, especialmente sobre aquelas que levam a uma consciência crítica sobre o próprio comportamento informacional em ambientes colaborativos e meios sociais. (MACKEY; JACOBSON, 2014).

Mídia: meios com finalidade de transmitir informações, mas também podem se referir a um suporte físico (eletrônico ou não) onde as informações são armazenadas. (CERIGATO; CASARIN, 2017).

Mídia Social: meio pelo qual as pessoas interagem e colaboram na construção, disseminação, gerenciamento e significação da informação.

Misinformation ver [Desinformação](#).

Necessidade de informação ver [Necessidade informacional](#).



GLOSSÁRIO

InfoCom

Necessidade informacional: é considerada a relação existente entre informação e a finalidade dessa informação para o interagente (MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007). Assim é obrigatório que haja um propósito para a [informação necessitada](#), seja ele educacional, profissional, pessoal, cultural, entre outros. É possível perceber diversos momentos que [necessitamos de informação](#): “(a) as situações experienciadas pelos indivíduos em um contexto temporal e espacial no qual surgem as necessidades de informação, influenciadas pela experiência e pelas histórias de vida do indivíduo; (b) os *gaps* cognitivos enfrentados (necessidades de informação, questões que as pessoas têm quando constroem sentido e movem-se através do tempo-espço) que são representados pelas angústias, desordens e confusões; (c) o uso da informação, ou seja, as pontes ou estratégias construídas (idéias, pensamentos, atitudes) para superação dos gaps” (VENÂNCIO; NASSIF, 2008, p. 98). É necessário que a informação contribua para sanar esta lacuna (*gap*) informacional existente. *O.D.:* Lacuna de informação, Lacuna informacional, Necessidade de informação.

Notícia: informação sobre situação ou acontecimento recente, novidade. Relato atual de fatos e acontecimentos veiculado em canais de comunicação (NOTÍCIA, 2015).

Notícias falsas ver [Fake news](#).

Pós-verdade: circunstância em que se dá maior valor à opinião pública, às emoções, à crença pessoal do que [para a verdade e para os fatos](#). [Terreno fértil para a proliferação de desinformação](#).

Prosumidor: é um neologismo (originado no inglês *prosumer*) que provém da junção de [produtor](#) + consumidor. Alvin Toffler criou este neologismo, em 1980 em seu livro intitulado “A terceira onda” (TOFFLER, 1980), para indicar o novo papel do consumidor na sociedade contemporânea.

Recurso Informacional: Na perspectiva da informação-como-coisa, recurso informacional é qualquer objeto que possa ser representado em um sistema de



GLOSSÁRIO

InfoCom

informação, ou seja, que possa ser coletado, armazenado, tratado e recuperado. Portanto, não se limita ao suporte papel, pode ser um fóssil, uma coleção de rochas, um edifício histórico, desde que dotado de contexto e significado, caracterizando-se também como evidência (ZAFALON, 2017).

Rede Social: estrutura diretamente ligada a relacionamento. Desde sempre o homem se organizou em redes sociais como mecanismo de proteção e colaboração, com fins coletivos e individuais. Seu objetivo principal é aproximar pessoas com interesses em comum (OLIVEIRA, 2020). Ver também [Rede Social Digital](#) e [Mídia Social](#).

Rede Social Digital: exercem a mesma função de uma rede social, mas no ciberespaço. É um espaço de interação por meio das mídias sociais, onde as pessoas expõem suas ideias e partilham de interesses em comum (JACOBI, 2019).

Sobrecarga informacional: “[...] sobrecarga informacional (“information overload”) é um estado no qual a informação disponível e potencialmente útil torna-se um obstáculo (ou atraso) ao invés de uma ajuda. O excesso de informação está associado à perda de controle sobre a informação e à incapacidade em usar efetivamente a informação. Como resultado tem-se trabalho ineficiente e eventualmente até risco para a saúde.” (BAWDEN; ROBINSON, 2009, p.4). Roetzel (2018) também afirma que essa incapacidade está relacionada à quantidade, à complexidade e ao nível de redundância, de contradição e de inconsistência da informação. *O.D.: Information overload.*

Sociedade da informação: a expressão “Sociedade da Informação” traduz a percepção de que a informação passou a ter papel central para a dinamização da atividade econômica. A expressão surgiu no último terço do século XX. Manuel Castells (1999) destaca as seguintes características deste novo contexto: informação como a sua matéria-prima, capacidade de penetração dos efeitos das novas tecnologias, lógica de redes, flexibilidade, convergência de tecnologias específicas para um sistema integrado (CASTELLS, 1999).



GLOSSÁRIO

InfoCom

Três E: Trata-se de um método de argumentação criado no âmbito do InfoCom cujo princípio fundamental é de que toda afirmação deve ser pautada em: evidência, exemplo e/ou explicação (3E). Com isso, o argumento sai fortalecido porque necessariamente estará baseado em uma evidência ou em uma explicação apurada, ou ainda em uma exemplificação incontestável. Essas três bases são, em geral, suficientes para embasar ideias. *O.D.:* 3E.

Usuário ver [Interagente](#).

Verdade alternativa: conceito que baseia-se na perspectiva da pós-verdade, em que fatos importam menos que a verdade: na verdade alternativa, a “verdade pessoal” importa mais que a própria verdade (D’ANCONA, 2018). Ver também [Fatos alternativos](#).



GLOSSÁRIO

InfoCom

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278p. p. 9-32.

ALVES, Ermerson Nathan Pereira; BEZERRA, Sarah Freire; SAMPAIO, Débora Adriano. Ansiedade de informação e normose: as síndromes da sociedade da informação. **Biblionline**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 130-139, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16494>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ARAÚJO, Wânderson Cássio Oliveira; SILVA, Edna Lúcia da; VARVAKIS, Gregório. Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 57-79, mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362017000100057&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2020.

BANCO DE DADOS. In: DICIONÁRIO priberam da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, [2020]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/banco%20de%20dados>. Acesso em: 3 jun. 2020.

BAWDEN, David; ROBINSON, Lyn. The dark side of information: Overload, anxiety and other paradoxes and pathologies. **Information Science**, [s. l.], v. 35, 2009. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/990b/9507235e045bcefe808c873c37758fe42e08.pdf?_ga=2.76013458.683087384.1591029650-521791238.1591029650. Acesso em: 3 jun. 2020.

BLATTMANN, Ursula. **O que são fontes e recursos informacionais?** 2010. Disponível em: <http://bib-ci.wikidot.com/o-que-sao-fontes-e-recursos-informacionais>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BORGES, Jussara. **Participação política, internet e competências infocomunicacionais**: evidências a partir de organizações da sociedade civil de Salvador. Salvador: Edufba, 2013.

BORGES, Jussara. A contribuição das competências infocomunicacionais ao conceito de Media and Information Literacy. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 26-47, 2017.

BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 123-140, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289/19699>. Acesso em: 15 mar. 2020.



GLOSSÁRIO

InfoCom

BORGES, Jussara. Aula 1: A informação e a comunicação na contemporaneidade. In: INFOCOM. **Curso Promoção de Competências Infocomunicacionais no Ensino Superior**. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

BRANDÃO, Gleise da Silva. **Competências infocomunicacionais e o arquivista: mediação para a apropriação da Informação**. 2017. 106 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22997/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Gleise%20Brand%C3%A3o%281%29%20atualizada.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e terra, 1999. v. 3.

CASTELLS, Manuel. O espaço de fluxos. In: CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. V. 1, cap. 6, p. 467-521.

CERIGATO, Mariana Pícaro; CASARIN, Helen de Castro Silva. As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 155-176, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/685/574>. Acesso em: 23 maio 2020.

CORDÓN GARCIA, José Antonio. Sobre la información, su necesidad y los modos de acceder a ella. In: TORRES RAMÍREZ, Isabel de (ed.). **Las fuentes de información**: estudios teórico-prácticos. Madrid: Síntesis, 1998. p. 17-27.

DADO. In: MICHAELIS: dicionário brasileiro da língua portuguesa. [S. l.]: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dado/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.

FALLIS, Don. What is disinformation?. **Library Trends**, [S. l.], v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/89818/63.3.fallis.pdf?sequence=2>. Acesso em 17 set. 2020.

GOMES, Marcos Aurélio; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Possíveis relações entre o uso de fontes de informação e a competência em informação. **Transinformação**, v. 27, n. 2, p. 133-143, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-37862015000200003>. Acesso em: 22 set. 2020.



GLOSSÁRIO

InfoCom

GONSALVES, Rafael Santos. **O acesso e uso de fontes de informação por formandos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina de 2007.1 e 2007.2.** 2009. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/119880/269624.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 maio 2020.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação.** Brasília: IBICT, 1994.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. **Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação.** Porto Alegre, 2020. No prelo.

INOMATA, Danielly Oliveira; ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira; VARVAKIS, Gregório. Fluxos de informação na perspectiva organizacional. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 203 - 228, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18209/17645>. Acesso em: 17 set. 2020.

IKEMATU, Ricardo Shoit. Gestão de metadados: sua evolução na tecnologia da informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, [s. l.], v. 2, n. 6, dez. 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5268>. Acesso em: 22 set. 2020.

JACOBI, Greison. **Mídias sociais como fonte de informação de adolescentes e jovens em tempos de fake news.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/212448>. Acesso em 17 set. 2020.

JESUS, Mirleno Livio Monteiro de; GOMES, Henriette Ferreira. Quando as palavras voltam prá casa: o locus da conscientização e redescrição na mediação da informação e na formação de protagonistas. In: FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes (org.). **Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científico.** São Paulo: Abecin, 2019. p. 146-158. Disponível em: http://abecin.org.br/e-books/competencia_mediacao/E-Book_Competencia_e_Mediacao_da_Informacao.pdf. Acesso em: 4 jul. 2020.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. Geração de glossários e dicionários especializados. In: KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny (org.). **Introdução à Terminologia: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2004. p.127-144.



GLOSSÁRIO

KWIECINSKI, Anelise Maya; BERTAGNOLLI, Silvia de Castro; VILLARROEL, Márcia Amaral Corrêa Ughini. Infoxicação, políticas públicas e educação. **Scientia Tec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, [s.l.], v. 7 n. 1, Edição Especial 4º Seminário de Pós-Graduação do IFRS, p. 5-17, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/4137>. Acesso em: 24 jun. 2020.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; CONTI, Vivaldo Luiz. Disseminação da informação e usuários. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 26-34, Dec. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 jul. 2020.

LEMONS, André. **André Lemos, professor da Facom/UFBA, fala sobre fake news e infodemia**. Destinatário: Susane Barros. Brasil, 27 de maio de 2020. 1 e-mail.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUZ, Charley. **Usuários, conceitos, estudos de necessidades e formas de estudo**. Portal do Arquivista. Publicado em 17 dez. 2014. Disponível em: <https://www.arquivista.net/2014/12/17/usuarios-conceitos-estudos-de-necessidades-e-formas-de-estudo/#:~:text=Define%2Dse%20que%20o%20usu%C3%A1rio,precisa%20suprir%20determinada%20necessidade%20informacional.&text=Logo%2C%20as%20caracter%20ADstic%20da%20institui%C3%A7%C3%A3o,tratando%2Dse%20de%20servi%C3%A7os%20especializados>. Acesso em: 15 jul. 2020.

MACKEY, Thomas P.; JACOBSON, Trudy E. **Metaliteracy: reinventing information literacy to empower learners**. London: Facet, 2014.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 jul. 2020.

MUCCHIELLI, Alex. **Les sciences de l'information et de la communication**. 2. ed. Paris: Hachette, 1998.

NOTÍCIA. In: MICHAELIS: dicionário brasileiro da língua portuguesa. [S.l.]: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/not%C3%ADcia/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

OLIVEIRA, Lídia. Aula 8: Participação em ambientes de mídias colaborativas e desenvolvimento de redes sociais. In: INFOCOM. **Curso de Promoção de Promoção de competências infocomunicacionais para o ensino superior**. Porto Alegre: UFRGS, 2020.



GLOSSÁRIO

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Departamento de evidência e inteligência para ação em saúde. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a covid-19**. [2020]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=5. Acesso em 05 jul. 2020.

PASSARELLI, Brasilina. *et al.* Identidade conceitual e cruzamentos disciplinares. In: PASSARELLI, Brasilina.; SILVA, Armando Malheiro.; RAMOS, Fernando (org.). **e-Infocomunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Senac, 2014.

PERROTI, Edmir; PIERRUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. (org.). **Informação e Contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007.

PRIMARY, secondary and tertiary sources. James Cook University, ago. 2006. Disponível em: <http://www.library.jcu.edu.au/LibraryGuides/primsrsrcs.shtml>. Acesso em 17 set. 2020.

ROETZEL, Peter Gordon. Information overload in the information age: a review of the literature from business administration, business psychology, and related disciplines with a bibliometric approach and framework development. **Business Research**, [s. l.], v. 12, p. 479-522, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s40685-018-0069-z.pdf>. Acesso em: 24 jun 2020.

SILVA, Débora. Banco de dados. **Terra**, 24 ago 2015. Atualizado em 22 ago. 2015. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/banco-de-dados/>. Acesso em: 17 set. 2020.

TOFFLER, Alvin. **A Terceira Onda**. Nova Iorque: Bantam Books, 1980. 490 p.

VENÂNCIO, Ludmila Salomão; NASSIF, Mônica Erichsen. O comportamento de busca de informação sob o enfoque da cognição situada: um estudo empírico qualitativo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 95-106, jan./mar. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652008000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 jul. 2020.

WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton; TUAZON Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi-Kim. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. 197 p.

ZAFALON, Zaira Regina. Recurso informacional e representação documental. In: I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL, 1, 2017, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: UFSCAR, 2017. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/enredo/enredo/paper/viewFile/110/107>. Acesso em: 12 outubro 2020.



GLOSSÁRIO

InfoCom